

Influência do Meio

Qual a influência do meio em nossa transformação moral e como esse meio pode dar sinais de nossa trajetória evolutiva?

O Espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus, porém, às vezes, nos esquecemos disso e, esse esquecimento mais ocorre, quando iniciamos nosso processo de reforma íntima.

Quando entramos em contato com a Doutrina Espírita, percebemos a necessidade da transformação interior e tentamos modificar nossas atitudes e pensamentos, porém não obtemos os resultados desejados no tempo almejado e nem na intensidade pretendida.

Nosso caminho de ascensão espiritual é repleto de tentativas, fracassos e ficamos indignados, realizando julgamentos severos sobre nós mesmos. Ficamos tristes, porque a “tal” reforma íntima se torna um drama sem fim, um sofrimento, um martírio.

Em seu livro *Reforma Intima sem martírio – As dores psicológicas do crescimento interior*, Ermance Dufaux esclarece que o sofrimento decorrente da tentativa de reforma íntima acontece por causa da “inimizade do homem velho com o homem novo”, extremamente prejudicial ao desenvolvimento dos valores divinos. Desperdiçando energia para combater-nos, deveríamos usá-las para talhar virtudes e conquistar nossa sombra interior. Sem entrar em contato com essas reflexões, porque o sofrimento é intenso, alguns companheiros de jornada abandonam as lides espíritas. Não “dão conta” de olhar para dentro de si, e abrir a porta do inconsciente, onde estão guardadas nossas reminiscências e conflitos, conforme diz André Luiz, no livro *Mundo Maior* e desistem, buscando algo “mais leve” que os façam felizes.

Jesus não disse que o seu jugo era leve? Por que então, esse fardo ficou tão pesado?

Porque nos acostumamos a olhar apenas as nossas mazelas, sob o falso entendimento de que “ser humilde” é reconhecer os erros e, quanto mais erros, mais humildade. Assim, nessa esteira de entendimento, “ser humilde” é se menosprezar.

Com ideias equivocadas, nos açoitamos, esquecendo que o Espiritismo é precioso tesouro de paz e sua mensagem, um horizonte de esperança que se abre para todos.

O contato com nossas mazelas por vezes é dolorido, porém temos que reconhecer o lado dos acertos, o nosso lado “bom”.

E como detectar esse lado bom?

Hammed, no Livro *Imensidão dos Sentidos*, diz que: “Ser bom é olhar as coisas e as pessoas com os olhos do amor”. A criatura que aprendeu a ver tudo com bons olhos percebe que todas as ocorrências da vida estão caminhando para uma renovação enriquecedora.

Ser bom não é ter uma vida associada à negação e autonegligência, nem mesmo se ajustar obsessivamente às exigências e necessidades dos outros. O homem bondoso conhece e defende os próprios direitos e sabe cuidar de si mesmo. Cuidar-se não quer dizer “eu antes de tudo”, mas sim, “eu também”. Não incentivamos a vaidade de ninguém, mas apresentamos uma reflexão, reconhecendo nosso contributo para as conquistas já realizadas. Somos espíritos imperfeitos, porém o nosso esforço nos auxilia na trajetória rumo à perfeição.

Emmanuel, no livro *Seara dos Médiuns*, pela psicografia de Chico Xavier nos ensina: “É nas lutas edificantes que recuperamos a nossa alegria. Há muita gente que lastima a falta de virtude. Haja o que houver não te proclames inútil. Deus sabe que todos nós, encarnados e desencarnados em serviço na Terra, somos ainda espíritos imperfeitos, mas concedeu-nos o trabalho no bem, que podemos desenvolver e sublimar, segundo nossa vontade, para que a nossa vida se aperfeiçoe”.

Alguns perguntam: “Mas será que estou melhorando?” e, como Paulo de Tarso indagou: “Por que não faço todo o bem que quero e faço o mal que não quero?”. Porque estamos no caminho e, ainda, não atingimos o fim.

Ermance Dufaux nos informa: “O conjunto dos ensinamentos espíritas é um roteiro completo para todos os perfis de necessidades no aperfeiçoamento da Humanidade, porém, tomar todo esse conjunto como regras de absorção instantânea é demonstrar uma visão dogmática de crescimento, gerando aflições e temores, perfeccionismo e ansiedade, que são desnecessários no aproveitamento das oportunidades”. Reconheçamos, pelo menos, o nosso empenho pela transformação.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, no Capítulo XVII – Sede Perfeitos: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”. Como saber se estou me transformando?

No *Livro dos Médiuns*, capítulo XXI, *Influência do Meio*, encontramos:

1. Toda vez que os homens se reúnem, há entre eles uma reunião oculta de simpatizantes de suas qualidades ou de suas imperfeições, e isso sem qualquer ideia de evocação.
2. Os espíritos superiores não comparecem às reuniões em que sua presença é inútil, onde impere a ironia e a má vontade, onde não haja interesses benévolos.
3. Espíritos sérios comparecem em reuniões sérias.
4. Uma reunião será séria nem tanto porque as comunicações sejam sempre elevadas ou porque as pessoas sejam sempre sisudas, mas porque ocorre a atração dos bons espíritos.
5. A seriedade de uma reunião é estabelecida pelos seus integrantes, em função de sua sinceridade e boa vontade.

Estas informações são reforçadas no item 227 do Capítulo XX – Influência Moral dos Médiuns que diz: “As qualidades que atraem de preferência os bons

espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo e o desprendimento das coisas materiais”.

No livro *Médiuns e Mediunidade*, psicografia de Divaldo Franco, no capítulo XXV- Médiuns Seguros, temos a seguinte lição: “O esforço constante desenvolvido pelo médium para domar suas más inclinações e vencer os impulsos negativos credencia-o à simpatia dos bons espíritos, que nele veem um instrumento útil para os objetivos elevados do bem”.

Apesar de nossas deficiências e dificuldades, para que estejamos amparados e fortalecidos, a Instituição Beneficente “A Luz Divina” coloca à disposição dos médiuns trabalhadores, mensalmente, a Reunião da Fraternidade, realizada há mais de 30 anos, ininterruptamente.

Por certo, não é a totalidade de médiuns da Casa, mas os que lá comparecem já despertaram dentro de si, a consciência da importância desta reunião para suas vidas e para a manutenção de seu equilíbrio espiritual no desempenho de suas tarefas.

Kardec nos orienta nos itens 331 a 333 de *O Livro dos Médiuns*: “Uma reunião espírita para ser séria, necessita respeitar a regularidade e procurar a maior homogeneidade possível com a concentração e a comunhão de pensamentos entre seus integrantes”. E a Reunião da Fraternidade atende estas características.

É inegável que os médiuns que nela comparecem, trazem o coração repleto de boa vontade para aprender, movidos pelo anseio de usufruir as benesses dispensadas pelos amigos espirituais.

Devemos zelar pelo ambiente tornando-o saudável e agradável para a reunião. Com otimismo e vibrações positivas, estreitando laços de amizade, sorrisos nos lábios, expressamos nossa alegria por cada encontro.

Será que temos nossa parcela de participação e responsabilidade no bom êxito desta reunião, que tanto nos conforta? Somos influenciados pelo meio ou este nos influencia?

Emmanuel diz, no mesmo livro *Seara dos Médiuns*: “Com a educação assimilamos a influência das forças espirituais que nos iluminam. Desse modo, sabendo que todos somos instrumentos chamados à execução do melhor e cientes de que a mediunidade nesse ou naquele grau é patrimônio comum a todos, cooperamos na obra do Cristo, nosso Divino Mestre e Senhor. Ninguém despreze a bênção das horas cultivando tristezas inconsequentes ou sombras imaginárias, porque, muito acima dessa ou daquela deficiência que tenha perdurado conosco até ontem, importa hoje a nossa renovação para atender ao bem no lugar exato e no instante certo, porquanto, somente nas atividades do bem para o bem dos outros é que garantimos a vida e a continuidade de nosso próprio bem”.

Jesus a ninguém desprezou; acolhia, entendia, valorizava, consolava e encorajava a todos. Jamais puniu atitudes equivocadas, pois sabia da fragilidade e falibilidade dos seres humanos, consequências naturais da fase evolutiva pela qual a humanidade estava passando.

Procuremos viver e trabalhar com contentamento. Como diz Ermance Dufaux no livro *Mereça Ser Feliz*: “A autoconsideração, isto é, o amor a nós mesmos, é o melhor antídoto contra as energias deletérias. Esse auto comportamento afetuoso melhora a qualidade do relacionamento conosco e com os semelhantes”.

A autoconsideração não é narcisismo ou egoísmo, mas sim, que somos dignos do amor tanto quanto o nosso próximo, fazendo com que nosso “universo íntimo” gire em torno do amor, atraindo criaturas e energias amorosas ao nosso redor.

Kardec, no Capítulo XXI – Influência do Meio – nos diz que as condições do meio são tanto melhores, quanto mais homogêneos forem os sentimentos de amor, a vontade do bem e o desejo sincero de aprender de seus integrantes.

Que Jesus nos ampare e nos ilumine hoje e sempre para fazer germinar essa semente de amor que existe em nós.

Vera Cecília A. Borges

Palestra proferida em 02 de maio de 2014,
na Reunião do Grupo da Fraternidade,
na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

Fontes: O Livro dos Médiuns, capítulo XXI; Reforma Íntima sem Martírio, Ermance Dufaux; Imensidão dos Sentidos, Hammed; Seara dos Médiuns, Emmanuel/Francisco Cândido Xavier; O Evangelho Segundo o Espiritismo.